

GESTÃO DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL PARA CURSOS A DISTÂNCIA¹

MANAGEMENT OF EDUCATIONAL CONTENT PRODUCTION FOR DISTANCE COURSES

Fabiana da Costa Pereira² e Taize de Andrade Machado Lopes³

RESUMO

A educação a distância tem se ampliado no Brasil e isso se revela por meio do crescimento do número de alunos e da oferta de cursos nesta modalidade. Um diferencial importante que Instituições de Ensino Superior podem ter ao oferecer cursos EAD é produzir internamente os materiais didáticos, numa busca de personalização e garantia da qualidade dos cursos. Este é o caso da Universidade Franciscana, que há dois anos oferta cursos superiores na modalidade a distância e optou pela produção interna de livros didáticos, conteúdos em vídeo e áudio, infográficos, HQs, entre outros objetos de aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar uma descrição do fluxo de produção de conteúdos em nossa Instituição, ou seja, um relato de experiência, utilizando como fonte os documentos gerados nesse processo e as vivências experimentadas na implementação da educação a distância. Ao final, pode-se afirmar que a produção de materiais didáticos é um grande desafio, mas permite que a instituição possua total gerenciamento sobre o conteúdo que é ofertado.

Palavras-chave: Educação a distância, Educação Superior, Materiais Didáticos, Fluxo de Produção.

ABSTRACT

Distance education has expanded in Brazil and this is revealed through the growth in the number of students and the offer of courses in this modality. An important differential that Higher Education Institutions can have when offering distance learning courses is to produce the teaching materials internally, in a search for personalization and for the guarantee of quality of the courses. This is the case of the Franciscana University which for two years has been offering higher education courses in the distance modality and has opted for the in-house production of textbooks, video and audio content, infographics, comics, among other learning objects. In this sense, the objective of this paper is to describe the flow of content production in our Institution, that is, an experience report, using as source the documents generated in this process and the our experience in the implementation of distance education. In the end, we can affirm that the production of teaching materials is a great challenge, but it allows the institution to have total management over the content that is offered.

Keywords: Distance Education, Higher Education, Didactic Materials, Production Flow

1 Relato de experiência.

2 Bacharel em Relações Públicas, doutora em Comunicação. E-mail: fabiana.costa@ufn.edu.br

3 Bacharel em Ciências Econômicas, mestre em Integração Latino-Americana. E-mail: taize@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO

A produção de conteúdos para cursos a distância é um desafio para Instituições de Educação Superior (IES) que optam pela produção interna dos materiais didáticos. Exige a contratação e manutenção de uma equipe multidisciplinar, que realize a orientação pedagógica dos professores autores e que elabore, a partir dos roteiros produzidos pelos docentes, materiais autorais, como videoaulas, conteúdos em áudio e outros objetos de aprendizagem.

Esse é o caso da Universidade Franciscana (UFN), que fez a opção pela produção interna dos conteúdos para cursos ofertados na modalidade a distância (EAD). Para isso, se tornou necessária a manutenção de uma equipe pedagógica e técnica (multidisciplinar), composta por orientador pedagógico, revisor de linguagem, designer gráfico, produtor e editor. Nesse contexto, um fluxo de produção claro é fundamental para dar agilidade e qualidade à produção dos materiais didáticos. Como afirma Filatro (2018, p. XXI), “[...] preparar conteúdos para EAD significa incorporar nos materiais digitais boa parte da comunicação didática que, na educação presencial, acontece ao vivo e de forma oral”. Ou seja, os conteúdos para cursos a distância, além de profundidade, precisam estar bem planejados/escritos e ter uma apresentação gráfica agradável. Devem instigar e engajar os estudantes no processo de construção do conhecimento.

Entretanto, sabe-se que além de materiais atrativos, também é fundamental para cursos a distância, o trabalho realizado pela tutoria e mediação pedagógica, pois a forma com que o relacionamento entre estudante-tutor-professor ocorre pode evitar situações que causem a evasão. Também, pode-se citar como pontos importantes na oferta de um curso EAD a escolha de ferramentas tecnológicas e do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Portanto, a oferta de um curso ou disciplina a distância exige comprometimento de toda IES, em etapas como elaboração do projeto de curso e dos programas das disciplinas, produção dos materiais didáticos, validação dos conteúdos e atendimento ao estudante. Mas, mesmo após o estudante concluir seus estudos, não se pode esquecer o quanto o relacionamento com egresso é importante, principalmente, em um contexto profissional competitivo, em que a educação continuada se faz tão necessária.

Portanto, é preciso ter em mente que para a definição da qualidade de um curso a distância não se deve restringir-se somente à qualidade do material didático, mas, também, avaliar estratégias de aprendizagem, engajamento dos alunos, *feedback*, usabilidade, assistência (online e offline), avaliação, carga horária, flexibilidade (KEARSLEY, 2011), entre outros. Feita esta ressalva, destaca-se que materiais atrativos, diversificados e com profundidade instigam os estudantes e a vantagem de possuir produção interna de materiais é ter o controle do que é ofertado para os estudantes, desde o planejamento dos roteiros à validação dos conteúdos.

O objetivo deste trabalho é descrever uma síntese do fluxo de produção de conteúdos em nossa Instituição, por meio de um relato de experiência, utilizando como fonte os documentos gerados nesse

processo, além da auto-observação e experiência na implementação da educação a distância em nível de extensão, graduação e pós-graduação.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA CURSOS A DISTÂNCIA

A produção de conteúdos educacionais para a educação a distância requer o envolvimento de multiprofissionais e um olhar específico ao(s) curso(s), para o qual esse material está sendo produzido. Conforme Silva (2013, p. 31), as iniciativas de educação a distância muitas vezes “foram marcadas pela improvisação e adaptação do que já existia no ensino presencial”, considerando que num primeiro momento pensava-se ser preciso somente escolher um ambiente virtual de aprendizagem e migrar o material presencial para as salas de aulas virtuais, ofertando para o aluno cursos que não tinham um desenvolvimento pedagógico específico para a modalidade. Ao longo do tempo foram surgindo alguns questionamentos que deram uma nova perspectiva para a EAD.

Entre as necessidades que hoje se fazem presentes para a oferta de cursos de qualidade está justamente a produção de material específico para a modalidade a distância, a aplicação da tecnologia de forma estudada e planejada e a qualidade do atendimento ao aluno. Filatro (2018) explica que a produção de conteúdos para EAD envolve a caracterização do público-alvo e análise do contexto em que a IES está inserida. No planejamento dos conteúdos deve-se definir objetivos de aprendizagem, a duração das atividades, além da escolha das mídias adequadas para apresentar os conteúdos. É preciso definir metodologias e estratégias para abordagem dos assuntos e conhecer as possibilidades que a IES oferece para a elaboração dos materiais. Finalmente, após a elaboração dos materiais, os conteúdos precisam ser validados.

Neste contexto, o trabalho da equipe multidisciplinar da EAD é importante, na medida em que cada profissional atuará para a qualidade de uma etapa da produção dos materiais didáticos. Um exemplo que pode ser dado é quando o conteudista (ou autor) cria roteiros de videoaulas e *podcasts*, realiza as gravações e a equipe técnica cria ilustrações, edita os conteúdos multimídia e insere vinhetas, proporcionando atratividade e beleza ao material produzido. É por isso, que Kearsley (2011, p. 103) afirma que:

O mais importante é que o desenvolvimento de um curso online normalmente envolve o esforço conjugado de numerosos especialistas, incluindo profissionais de design instrucional, design gráfico e multimídia, e analistas/programadores de sistema. Embora seja possível que um professor crie sozinho cursos inteiros, essa tarefa exige um enorme investimento de tempo e disposição para aprender muitos aspectos do design instrucional e da implementação de software. Por isso, a maioria deles prefere concentrar-se no conteúdo do curso e deixar o restante do trabalho para outros profissionais.

A produção, ilustração, edição, diagramação e gravação de materiais didáticos digitais é um processo autoral demorado, complexo e que exige um alto investimento institucional em termos de infraestrutura física, equipamentos, *softwares*, além de pagamento de carga horária para técnicos e professores.

Muitos gestores e docentes tiveram uma pequena dimensão sobre a complexidade que envolve a produção de conteúdos digitais no período de pandemia causada pelo Covid-19, em que houve interrupção das aulas presenciais. Os professores viram-se obrigados, em pouco tempo, a ser elaboradores de conteúdo didático digital, a aprender e implementar a curadoria, a ministrar e gravar aulas em ferramentas de videoconferência e a inserir os materiais em uma sala de aula virtual. Portanto, o período que exigiu a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) mostrou que produzir materiais para aulas online é um processo complexo e que precisa de apoio multiprofissional, para que o docente se preocupe de fato com o conteúdo que será trabalhado em sala de aula (virtual ou presencial), embora também pode ser considerado essencial, que o professor domine recursos tecnológicos como configuração da sala de aula virtual, uso de ferramentas de videoconferência, gravação de áudio e técnicas para a realização de curadoria (uso adequado de materiais disponíveis na Internet).

Rumble (2003, p. 59-60) explica que os especialistas (equipe multidisciplinar) desempenham papel importante no processo de elaboração de um curso:

O processo de elaboração de cursos deve traduzir as orientações pedagógicas de um “curso padrão”, sendo em seguida, encaminhado para a produção. Os especialistas de uma determinada matéria desempenham papel central nesta fase. Alguns procedimentos, como planejamento, elaboração de textos e material pedagógico são concebidos de forma conjunta, pelos mesmos especialistas. Em outros casos, as funções são distribuídas entre planejadores educacionais e especialistas em diferentes disciplinas e técnicas pedagógicas, já que os professores, geralmente, não são capazes ou não desejam desempenhar algumas funções exigidas no processo de elaboração de cursos, como a revisão de textos, elaboração de gráficos e ilustrações, produção de áudio, vídeo, entre outros.

O autor explica que elaborar materiais didáticos exige maior esforço intelectual do que a preparação de uma aula tradicional. Ou seja, preparar materiais para cursos online poderá despende uma maior dedicação de tempo por parte do professor, do que preparar uma aula expositiva tradicional. É neste contexto, que a partir da seção 2, será descrito o fluxo de produção na Universidade Franciscana. Cumprindo este objetivo, espera-se colaborar com IES e equipes multidisciplinares de EAD, que também optaram pela produção interna de conteúdos didáticos digitais.

A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS NA UNIVERSIDADE FRANCISCANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLUXOGRAMA E ORIENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS: O TRABALHO DO SETOR PEDAGÓGICO

A Universidade Franciscana se credenciou para ofertar cursos a distância em 2018, entretanto a experiência com a produção de conteúdos teve início quando a IES participou do projeto RIVED/Fábrica

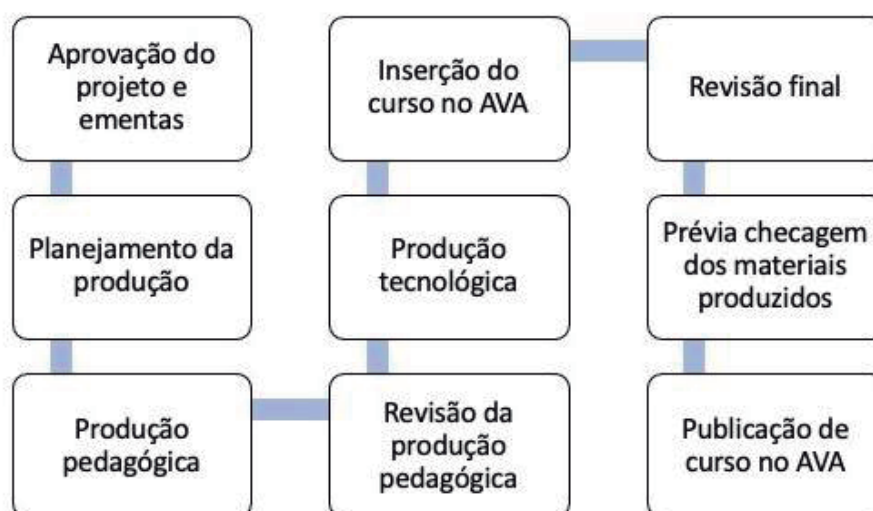
Virtual (2004-2009). Após a conclusão do projeto, a Instituição decidiu manter a equipe multidisciplinar constituída para a produção dos materiais e criou o Espaço Virtual de Aprendizagem Mais Unifra, em 2010. Nesse Espaço são disponibilizados conteúdos digitais e objetos de aprendizagem de autoria dos professores da Universidade, de uso livre e gratuito (LOPES, BORTOLUZZI; MARQUES, 2017).

A partir de 2013, com o planejamento institucional para oferta de cursos a distância, a equipe do Mais Unifra foi incorporada ao setor de EAD e passou a constituir a equipe multidisciplinar de produção de conteúdos.

O fluxo de produção de conteúdos começa pela elaboração do projeto de curso, seja de extensão, graduação ou especialização *lato sensu*. Junto com os projetos são elaboradas as ementas, que posteriormente, são usadas como subsídio para a construção do programa e do plano de aprendizagem pelo professor autor.

No que se refere a produção de conteúdos, a EAD da UFN é organizada em três setores: Setor Pedagógico, Setor de Produção e Setor de Tecnologia Educacional. No Setor Pedagógico, trabalham orientador pedagógico, revisores de linguagem, professores autores e apoio operacional (para inserção de conteúdos no Moodle). No Setor de Produção, estão alocados profissionais de designer gráfico, programação e edição. No Setor de Tecnologia Educacional há um profissional para cuidar de questões relativas à configuração do ambiente virtual. A Figura 1 mostra a síntese do fluxo da produção de conteúdos na UFN.

Figura 1 - Fluxograma da produção de conteúdos didáticos.



Fonte: UFN Digital.

Portanto, somente após a aprovação do projeto de curso nas respectivas pró-reitorias, é que a coordenação da EAD encaminha a produção de materiais. O professor autor, previamente selecionado, recebe a ementa da disciplina ou curso e elabora o programa. No caso da graduação, a ementa da disciplina deve

ser aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e coordenação do curso. Com acompanhamento do orientador pedagógico, o professor autor constrói o plano de aprendizagem com materiais próprios ou curadoria, elabora textos e roteiriza conteúdos multimídia. O setor desenvolveu *templates* que servem como apoio para o desenvolvimento dos planos de aprendizagem, livro didático e roteiros.





Este é um ponto que merece destaque. Os *templates* (modelos) são importantes, na medida em que dão um norte para o autor sobre o formato do conteúdo que precisa ser produzido. A intenção não é engessar ou anular a criatividade do professor, que possui autonomia para a elaboração dos conteúdos descritos na ementa e programa (que inclusive, foi elaborado por ele). Entretanto, dada a escala da produção de materiais didáticos e a preocupação em cumprimento de prazos para a publicação da disciplina ou curso, foi estabelecido um *template* para produção do livro didático, roteiros e plano de aprendizagem, pois a implementação desse *template*, diminui as dúvidas dos autores sobre a produção. Também foram disponibilizados tutoriais curtos, em que cada etapa do processo de desenvolvimento do material é explicada.

Além disso, a produção de roteiros é fundamental na produção de cursos EAD. Na UFN Digital foram realizadas capacitações para que os professores compreendessem a importância da realização dos roteiros e o processo de produção de materiais em áudio e vídeo nas suas particularidades como tempo de duração, linguagem, ritmo, velocidade de fala, etc. (LOPES, PEREIRA, LAMMEL, 2019). A implementação de roteiros agilizou o planejamento, a produção e a edição de videoaulas, áudios, conteúdos animados, jogos, entre outros.

O PLANO DE APRENDIZAGEM E O SISTEMA DE CONTROLE DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS

Um planejamento adequado da sequência didática é fundamental em cursos a distância. Na EAD, a informação do que é necessário ser feito pelo estudante precisa ser clara, sem dubiedades. Ainda, a linguagem apresentada precisa conversar com o estudante, encaminhando o mesmo, passo a passo, por todas as etapas que precisam ser vencidas para que o conteúdo da 'aula' seja apropriado pelo aluno. Nesse sentido, o acadêmico é a todo momento convidado a acessar cada um dos materiais disponíveis, numa conexão dos assuntos que abordam, contextualizado no conteúdo que está sendo apresentado. A sequência didática na UFN Digital é materializada no plano de aprendizagem, produzido pelo professor autor. A Figura 2 mostra o *layout* do plano de aprendizagem das disciplinas ou cursos a distância na UFN.

Figura 2 - Print de um plano de aprendizagem.

RESPONSÁVEIS	Professora: Fabiana da Costa Pereira
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Conteúdo: Unidade 1 - Ciência, tecnologia e conhecimento 1.3) Pesquisa científica
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	 Atividades a distância <p>1) Você lembra da história da Jacinta, que contamos na aula 1? Então, veja como a Jacinta começou sua pesquisa. "Jacinta começou a pesquisar sobre o leite, com sua professora, que lhe pediu para tomar algumas decisões. A primeira delas é escolher o tipo de pesquisa que deseja fazer. Como Jacinta não sabe quais tipos de pesquisa existem, ela resolveu aprender sobre o assunto."</p> <p>2) Se você está na mesma situação da Jacinta, não conhece os tipos de pesquisa, é hora de aprender mais sobre isso. Então, leia o capítulo 2 do livro didático 'Metodologia científica'.</p> <p>3) Sabemos que você não consegue lembrar de tudo que leu no livro. Por isso, disponibilizamos o infográfico 'Tipos de pesquisa' para você não esquecer o principal.</p> <p> AValiação da aprendizagem</p> <p>4) A qualquer momento, tire suas dúvidas sobre o conteúdo trabalhado nesta aula. Este fórum não é avaliativo. [COMENTÁRIO EQ. PUB.] Adicionar um fórum de dúvidas para a aula 2. [COMENTÁRIO]</p> <p> PRazo de entrega</p> <p>Dia: 22/03/2021 Hora: 23:55</p> <p> Saiba mais</p> <p>Para saber mais sobre os tipos de pesquisa, assista ao vídeo "Quais os tipos de pesquisa?". Disponível em:</p>

Fonte: UFN Digital.

No *template* do plano de aprendizagem, o professor autor deverá realizar a contextualização do tópico a ser trabalhado, de forma a engajar o estudante ao conteúdo. As instruções devem ser claras, objetivas e enumeradas para uma compreensão rápida do que deve ser feito (em etapas). Posteriormente, o estudante é desafiado a realizar a leitura da unidade, bem como assistir videoaulas, acessar objetos de aprendizagem animados ou ouvir *podcasts*. Em cada tópico, há uma avaliação da aprendizagem que deverá ser entregue até o prazo estabelecido no plano de aprendizagem.

Finalmente, no plano de aprendizagem também foi inserido um espaço chamado Saiba Mais. Neste espaço, o professor autor irá sugerir conteúdos complementares, disponibilizados após curadoria do próprio professor, sob acompanhamento do Setor Pedagógico. É uma possibilidade de que as contextualizações do assunto abordado se mantenham atualizadas, sem precisar, a todo momento, alterar o planejamento da aula (que foi inserida antecipadamente na sala de aula virtual).

Após a elaboração do plano e roteiros pelo professor autor, o material passa por revisão de linguagem e é encaminhado para o Setor de Produção, para gravações, edições, diagramações ou finalizações. Todo conteúdo é inserido no ambiente virtual de aprendizagem pela equipe da EAD e o professor mediador realiza a conferência do material, antes da oferta da disciplina ou curso. Na UFN, a totalidade da produção dos conteúdos leva até 180 dias e só após esse período, a disciplina ou curso

poderá ser ofertado.

Como salientado anteriormente, no caso da graduação, todo material produzido passa por validação do NDE em reuniões periódicas, presididas pelo coordenador do curso. Para especialização e extensão, a validação se dá pelo mediador pedagógico ou professores convidados.

Um ponto importante é que a produção de materiais na UFN é monitorada por um sistema de acompanhamento da produção, denominado Controle de Produção da Educação Digital (CPED), elaborado pela equipe de produção técnica da Universidade. No CPED (figura 3) são lançadas as disciplinas ou cursos, bem como todos os produtos (materiais educacionais) desenvolvidos. Dessa forma, a coordenação geral da EAD, os coordenadores de setor e o restante da equipe multidisciplinar têm acesso ao andamento da produção, finalização dos materiais, além da revisão e liberação para publicação do conteúdo no ambiente virtual de aprendizagem. Ainda, o sistema registra, em termos de datas, todos os encaminhamentos, conseguindo indicar atrasos nos setores, possibilitando agilidade na resolução de problemas. A comunicação do setor também é feita por esse sistema, minimizando o envio de e-mails entre a equipe.

Figura 3 - Print do Controle de Produção da Educação Digital (CPED).

Pastas	Demandas			
0	0	Arquivados	☆	⇄
4	7	EAD/Interna	☆	⇄
1	0	Extensão	☆	⇄
5	0	Graduação 100% EAD	☆	⇄
3	0	Graduação 20% EAD	☆	⇄
2	4	Informações de oferta	☆	⇄
5	0	Mais Unifra	☆	⇄
0	19	Outro/institucional	☆	⇄
3	0	Pós-graduação EAD	☆	⇄

Legenda

- 0 Pasta
- 0 Pasta vazia
- 0 Demanda
- 0 Favoritar

[Nova pasta](#)

Fonte: UFN Digital.

O CPED está organizado por demandas que são inseridas conforme as necessidades de produção dos materiais didáticos. A inclusão das demandas no sistema inicia no Setor Pedagógico, que registra as mesmas e as associam a uma pasta de origem. A organização por pastas se dá na divisão entre cursos que são 100% EAD, materiais institucionais, entre outros.

A partir dessas pastas iniciais, as subdivisões ocorrem por nome de curso e, ainda, por nome de

disciplina. Registrada a disciplina, os materiais que são demandados para cada disciplina vinculam-se à respectiva pasta. Entre esses materiais estão programa da disciplina, plano de aprendizagem, livro didático (que está separado por unidade, num total de 4 unidades), arquivo com as questões para os fóruns e avaliações (dissertativas e objetivas), objetos de aprendizagem e roteiros (videoaula, *screencast*, *podcast*, etc.). Ou seja, o sistema abarca cada disciplina com todo o seu material, num fluxo que vai do registro no Setor Pedagógico, passa pelo Setor de Produção e segue para aprovação e liberação dos materiais produzidos a serem publicados no AVA.

PRODUÇÃO TÉCNICA DOS CONTEÚDOS: GRAVAÇÃO, ILUSTRAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO NO SETOR DE PRODUÇÃO

Após a solicitação da elaboração de materiais educacionais ao Setor de Produção pelo Setor Pedagógico, via CPED, o coordenador de produção realiza a distribuição das atividades à equipe.

Um exemplo de produção técnica é a gravação de áudio e vídeo. A partir da aprovação de um roteiro para videoaula pelo Setor Pedagógico, o coordenador da produção irá analisar a viabilidade técnica do que foi solicitado. Estando o roteiro também aprovado no Setor de Produção, o próximo passo é o agendamento do estúdio de gravação. Definidos dia e horário de gravação, é encaminhada a solicitação de agendamento para o professor responsável, conforme indicado no roteiro (que contém além do nome, o contato via e-mail). O email encaminhado ao docente que irá gravar a videoaula já aborda questões referentes ao uso das camisas padrão da EAD (confeccionadas especificamente para as gravações) e demais necessidades, como: uso de pouca maquiagem e acessórios pouco volumosos para as mulheres; cuidado com a barba, para os homens; leitura prévia do material, etc. São orientações que buscam qualificar o trabalho a ser realizado e otimizar o tempo dos profissionais envolvidos.

No dia da gravação, os roteiros são impressos e no caso de ser uma videoaula, o texto é transcrito para que possa ser utilizado no *prompt* no estúdio de TV da Instituição, facilitando a leitura do conteúdo a ser apresentado pelo professor ou convidado. As gravações são acompanhadas pelo editor e coordenador de produção, que procuram identificar erros de pronúncia ou de imagem, evitando que seja preciso novo agendamento para regravar o material. As tomadas são repetidas quantas vezes forem necessárias até que sejam aprovadas no padrão de qualidade que foi estabelecido pela equipe.

O segundo passo, após a gravação do material ser realizada, é a edição do áudio e/ou vídeo, com a montagem técnica prevista no roteiro, inserção das vinhetas e créditos finais. Pronta a primeira versão, o *link* é liberado para a coordenação da produção fazer sua avaliação e apontar alterações que se fizerem necessárias. Resolvidas as solicitações, o *link* contendo o áudio ou vídeo produzido é disponibilizado para validação do Setor Pedagógico, para posterior publicação no ambiente virtual de aprendizagem.

É importante salientar que quando o roteiro não é aprovado pela coordenação de produção, o mesmo retorna ao Setor Pedagógico para as alterações que foram identificadas, considerando que

o autor do roteiro é o responsável por qualquer mudança. Todo processo tramita dentro do CPED, por meio dos encaminhamentos, comentários e troca de mensagem entre os participantes da respectiva demanda.

Quanto aos objetos de aprendizagem, os mesmos têm seu roteiro avaliado pelo Setor de Produção e encaminhados ao designer e cientista da computação. Por isso, é fundamental um roteiro detalhado, para que o profissional tenha autonomia para desenvolver o trabalho e precise fazer poucos contatos com o professor autor da proposta.

EXEMPLOS DE MATERIAIS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS PELO SETOR DE EAD DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA

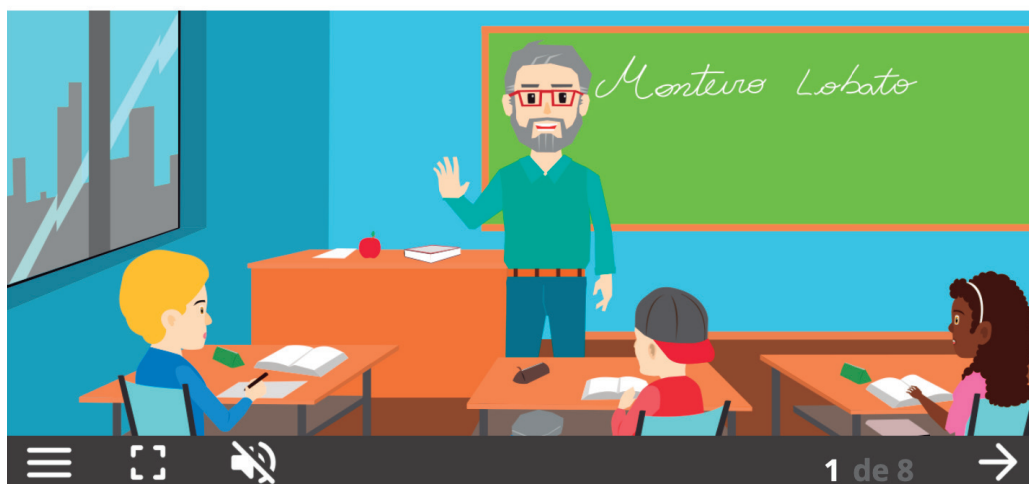
Como relatado, a produção de uma disciplina a distância pode levar até seis meses e todo processo de produção tramita no CPED. Para graduação, os conteúdos têm validação final realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e para a pós-graduação e extensão, a validação é realizada por professores convidados pela coordenação da EAD.

Objetos de aprendizagem, como conteúdos animados, infográficos e HQs possuem um tempo de produção maior do que videoaulas ou *podcasts*. Por isso, é recomendado que produtos mais complexos, ou seja, que exigem um tempo maior de dedicação para produção, sejam reutilizados nos cursos ou disciplinas. Esta reutilização é mais fácil de ser feita, quando o sistema de produção é automatizado e permite buscas de conteúdos por palavras-chave.

A seguir, serão apresentados exemplos da produção realizada pelo setor de EAD da Universidade Franciscana. As figuras 4, 5, 6 e 7 mostram conteúdos educacionais digitais roteirizados pelos professores autores.

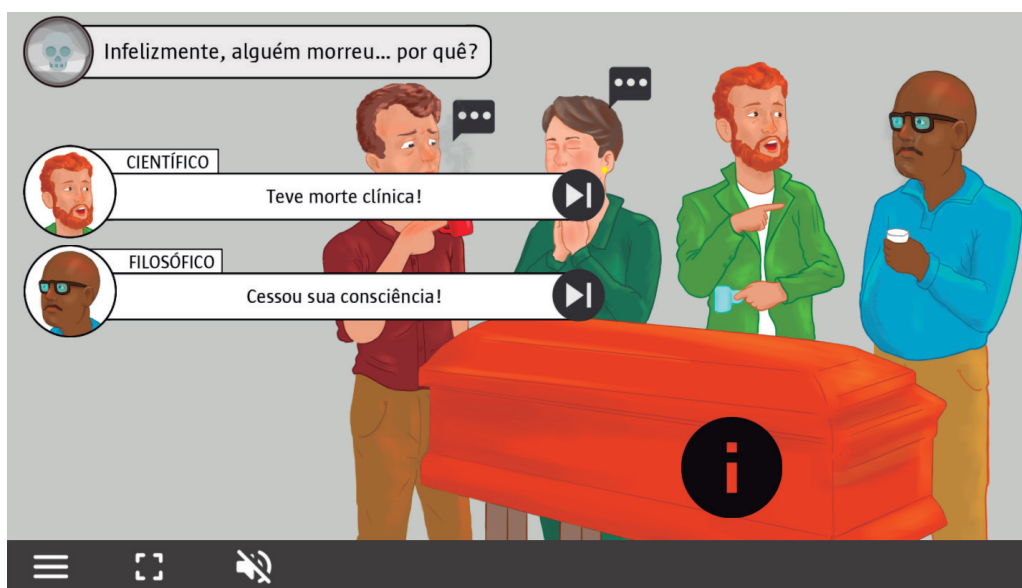
Figura 4 - Print de um objeto de aprendizagem: a história de Francisco.

Este é o professor Francisco. Ele leciona em uma escola de Educação Básica da rede pública. Concluiu a graduação em Letras/Português na década de 1980 e depois disso não se inseriu em ações de formação continuada além dos cursos promovidos pela escola.



A figura 4 mostra a história do professor Francisco. O personagem “visitou” todos os módulos da especialização a distância em Ensino de Humanidades, ao ilustrar situações reais vivenciadas por professores da Educação Básica. Como nos cursos a distância da UFN é priorizada o uso da Aprendizagem Baseada em Problemas, o personagem contextualizou as disciplinas trabalhadas ao longo de todo o curso.

Figura 5 - *Print* de um objeto de aprendizagem: a forma de observação indica o tipo de conhecimento.



Fonte: Equipe EAD UFN.

O objeto, ilustrado na figura 5, é utilizado na disciplina institucional de Metodologia Científica e é uma história em quadrinhos (HQ) interativa. Esta disciplina é ofertada em todos os cursos de graduação a distância. À medida que o estudante visualiza os *links* da HQ, compreende o tipo de conhecimento que está sendo explicado.

A figura 6 mostra um *print* de uma videoaula gravada no estúdio da UFN.

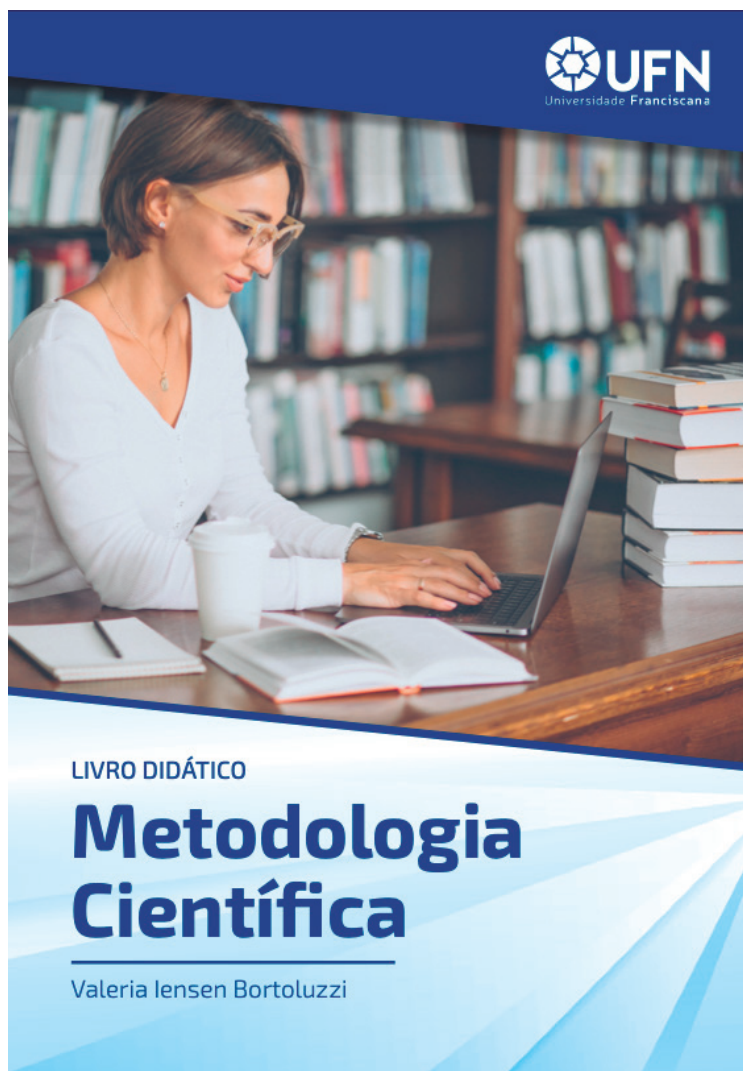
Figura 6 - *Print* de uma videoaula: apresentação de um curso de extensão



Fonte: Equipe EAD UFN.

E, finalmente, a figura 7 mostra a capa de um livro didático, produzido pelos professores autores, revisado e diagramado pela equipe multidisciplinar da EAD e validado pelo NDE do curso. Como Kearsley (2011) afirma, criar um curso online exige criatividade, disciplina e trabalho em grupo.

Figura 7 - *Print* de um livro didático para a disciplina de Metodologia Científica.



Fonte: Equipe EAD UFN.

Após apresentar o fluxo de produção de materiais da UFN e alguns exemplos, é importante salientar que a qualidade de um curso exige mais do que materiais didáticos elaborados de forma cuidadosa por uma equipe multidisciplinar (isso, inclusive, já foi destacado no início desse relato). Entretanto, segundo Kearsley (2011), os conteúdos são o aspecto mais importante de um curso online de boa qualidade. Para o autor, o conteúdo deve ser pertinente, atualizado, preciso, atrativo, confiável, diversificado e apresentar profundidade. Dados do Censo EAD.BR 2017 (ABED, 2018), mostram que “conteúdos corretos e atualizados” estão fortemente associados à qualidade de cursos EAD. Ou seja, na EAD não pode haver “improvisação” da aula ou transposição do presencial para o online, além de haver cuidado em relação aos direitos autorais dos materiais utilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

A produção interna de materiais didáticos além de um desafio, exige qualificação e sintonia da equipe envolvida com a EAD. São conhecimentos específicos que precisam se relacionar para que cada parte, na sua excelência, venha a construir um todo de qualidade. Desde o pensar na oferta, por parte do Coordenador da EAD, precisa estar comprometida com o olhar ao aluno que será o consumidor final do produto a ser produzido, sem esquecer, é claro, da viabilidade técnica e financeira da proposta que está sendo planejada. Nos cursos de educação a distância, não há possibilidade de distanciamento entre setor administrativo, pedagógico e técnico.

Um fluxo de produção claro dará agilidade à produção dos materiais didáticos além da necessidade desses produtos incorporarem, a cada etapa, o conhecimento específico da área: o cuidado pedagógico, na orientação ao professor autor, que precisa estabelecer uma nova metodologia e um outro olhar ao fazer docente; a incorporação das tecnologias de forma a qualificar o aprendizado, trazendo facilidades ao aluno e ao mesmo tempo sem perder a essência do conteúdo que precisa ser apreendido; chegando ao setor técnico que precisa transformar as solicitações/roteiros em produtos que efetivamente reflitam o trabalho desenvolvido nas etapas anteriores.

Todo esse processo, que envolve profissionais de diferentes áreas, precisa ser gerenciado de forma a minimizar problemas de comunicação e dar agilidade ao fluxo de demandas, que se tornam volumosas conforme os cursos vão sendo propostos e as disciplinas organizadas para a oferta. A construção de um sistema próprio, como no nosso caso, o CPED, sem dúvida, traz um diferencial importante para a equipe da UFN Digital, considerando que engloba todos os setores e processos necessários, desde a abertura de uma demanda, até a publicação dos materiais já prontos no ambiente virtual de aprendizagem, quando o curso já está sendo ofertado ao público.

Nesse sentido, entende-se que as experiências da equipe e gestores da EAD contribuem ao identificar os melhores caminhos a serem seguidos, conforme se aprende com as escolhas, entre acertos e erros, que culminaram no modelo atual ofertado ao estudante. Já os desafios podem ser compreendidos pela busca de novas tecnologias que possam dar suporte às novas demandas de conteúdos educacionais, num olhar atento ao comportamento do aluno, público final dos cursos, que se movimenta conforme as tecnologias e a sociedade avançam. Além disso, ao reafirmar o compromisso da UFN com a qualidade dos materiais, pretende-se aprimorar o processo de validação dos conteúdos e esta é a próxima etapa a ser vencida pela equipe da EAD.

REFERÊNCIAS

CENSO EAD.BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017**. ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2018.

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD**: guia rápido para professores e especialistas em educação a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LOPES, Taize de Andrade Machado; BORTOLUZZI, Valeria Iensen; MARQUES, Iuri Lammel. Conteúdo educacional multimídia aberto a todos. Revista da ANEC. **Informativa Educacional**, n. 42, dez. 2017.

LOPES, Taize de Andrade Machado; PEREIRA, Fabiana da Costa; LAMMEL, Iuri. Gestão da produção de recursos educacionais em áudio e vídeo: a experiência do Laboratório de Educomunicação da Universidade Franciscana/RS. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

KEARSLEY, Greg. **Educação online**: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Editora da UNB, UNESCO, 2003.

SILVA, Robson Santos da. **Gestão de EAD**: educação a distância na era digital. São Paulo: Novatec, 2013.